

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Daniel Koslowsky Herz nasceu em Porto Alegre/RS, em 29 de dezembro de 1954, filho mais velho de Ada Koslowsky Herz e Walter G. Herz.

Daniel Herz foi, ao mesmo tempo, militante, professor, sindicalista, escritor, estrategista político, pesquisador e empresário. Mas, acima de tudo, foi jornalista, pesquisador e militante incansável pela democratização da comunicação, tendo contribuído decididamente para a maneira de se pensar a comunicação brasileira.

Foi um dos fundadores do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC) e é ainda hoje referência para os movimentos por uma comunicação mais democrática [...]

[...] um desbravador das discussões sobre a democratização da comunicação no Brasil. Nos anos 1970, quando das discussões preliminares sobre a entrada da TV a cabo no Brasil, ele ampliou e qualificou esse debate mostrando que a comunicação ia além da técnica ou do domínio de uma ferramenta e era também política [...]

A Lei do Cabo foi uma das suas principais realizações. Disciplinou os serviços de TV por assinatura a cabo, criando os canais comunitários, universitários, públicos e legislativos e adotou os conceitos de universalização dos serviços, compartilhamento de infraestrutura e controle público [...]

[...] Foi um dos idealizadores do Conselho de Comunicação Social do Congresso Nacional, do qual fez parte.¹

[...] Tornou-se diretor do Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado do Rio Grande do Sul [...] em 1992, quando estava com 37 anos. [...] sua contribuição foi fundamental em diversos aspectos, principalmente depois que passou a atuar, no mesmo ano, também como diretor da Federação Nacional dos Jornalistas.

Durante a Assembléia Nacional Constituinte, a ação da Fenaj e de outras entidades reunidas na Frente Nacional por Políticas Democráticas de Comunicação conseguiu arregimentar em torno de um bloco de propostas avançadas uma pauta democrática para a discussão da comunicação social do ponto-de-vista constitucional. Não por acaso, o amadurecimento das idéias ali negociadas foram parar em um documento histórico, aprovado em Congresso dos Jornalistas em maio de 1991: *Propostas dos Jornalistas à Sociedade Civil*. Boa parte da perspectiva contida neste documento serviu de alavanca para a estruturação do FNDC, que surgiu no mesmo ano.

A participação de Daniel na formulação do Programa de Qualidade do Ensino do Jornalismo e nas teses de congressos, que determinaram o posicionamento vanguardista da Fenaj sobre democratização da comunicação e conjuntura internacional, são contribuições que também ajudaram a fundar um perfil ético e moral para a categoria dos jornalistas brasileiros. Para Daniel, mais do que um profissional o jornalista era antes de tudo um cidadão.²

Currículo de Daniel Herz:

1954 - Nasce em Porto Alegre (RS) no dia 29 de dezembro.

1974 - Em 4 de maio, ao lado de outros 70 sócios, entre eles Homero Simon, participa da fundação da Associação de Promoção da Cultura (APC).

¹ FENAJ. *Daniel Herz formulou um novo modo de se pensar a comunicação no Brasil*. Disponível em: <<http://www.fenaj.org.br/materia.php?id=3075>>. Acesso em: 20 jul. 2010.

² DANIEL HERZ. *Fenaj*. Disponível em: <<http://www.danielherz.com.br/fenaj>>. Acesso em: 20 jul. 2010

1977 - Em novembro, defende, na Universidade do Vale do Rio dos Sinos, em São Leopoldo (RS), o trabalho de conclusão do Curso de Jornalismo *Aspectos da História da Radiodifusão no Brasil: 1919 a 1960*.

1980 - Inicia o curso de mestrado no Departamento de Comunicação da Universidade de Brasília. Seu primeiro orientador foi o professor Luiz Gonzaga Motta, substituído depois por Murilo César Ramos.

1981 - Participa dos primórdios do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis (SC).

1983 - Defende, na UnB, a dissertação de mestrado *A Introdução de Novas Tecnologias de Comunicação no Brasil: tentativas de implantação do serviço de cabodifusão, um estudo de caso*.

198x - Funda com mais uma dezena de companheiros o Centro de Estudos em Filosofia e Política (Cefip).

1987 - Lança, pela editora Tchê, o livro *A História Secreta da Rede Globo*.

1988 - Publica levantamento com a relação dos políticos beneficiados por concessões de rádio e TV durante o Governo Sarney.

1989 - Assume o cargo de coordenador de Comunicação Social da Prefeitura Municipal de Porto Alegre no mandato de Olívio Dutra.

1992 - É eleito diretor do Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado do Rio Grande do Sul. Assume também como diretor de Relações Institucionais da Federação Nacional dos Jornalistas, cargo que ocupa até 2004.

1994 - Ao longo do ano, participa das negociações para elaboração da legislação da TV a cabo, aprovada pelo Congresso Nacional no início do ano seguinte.

1995 - Em 20 de agosto, participa, em Brasília (DF), da reunião de fundação do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC).

1998 - Funda em outubro, em Porto Alegre (RS), o Epcom - Instituto de Estudos e Pesquisas em Comunicação. No dia 14 de dezembro, assume uma cadeira no Conselho Deliberativo da Fundação Cultural Piratini - Rádio e Televisão.

1999 - Lança o site AcessoCom, serviço de Jornalismo Especializado em Comunicação, em três capitais. Em 4 de janeiro, assume como presidente do Conselho Deliberativo da Fundação Piratini.

2000 - Entre junho e julho, lança o site dedicado à vida e à obra do primo Adelmo Genro Filho.

2001 - Em setembro, na cidade de Campo Grande (MS), recebe o Prêmio Luiz Beltrão de Ciências da Comunicação pela contribuição do Serviço AcessoCom.

2002 - Lança a nova versão do projeto Donos da Mídia durante o Fórum Social Mundial. Em junho, toma posse como representante da categoria profissional dos jornalistas no Conselho de Comunicação Social.

2003 - Participa, no âmbito do Ministério das Comunicações, do Grupo de Trabalho que trata do desentramamento de processos de autorização de 4,4 mil rádios comunitárias.

2004 - Toma posse como representante da Fenaj no Comitê Consultivo do Sistema Brasileiro de Televisão Digital (SBTVD). Assume o cargo de diretor de Relações Internacionais da Fenaj.

2006 - Morre em Porto Alegre, em 30 de maio, por complicações do mieloma múltiplo.³

Depoimentos acerca de Daniel Herz:

[...]

³ DANIEL HERZ. *Vida*. Disponível em: <<http://www.danielherz.com.br/vida>>. Acesso em: 20 jul. 2010

Daniel foi um lutador tenaz, enquanto sua vida lhe permitiu. Forte na defesa de suas idéias, mas capaz de dialogar e respeitar posições contrárias. Amadureceu para a busca de consensos que permitiam avanços na sua visão de sociedade e de democracia. Um homem de valor. (Jayme Sirotsky, Presidente do Conselho de Administração do Grupo RBS)

[...]

Daniel Herz foi um dos primeiros brasileiros a compreender o alcance social das novas tecnologias de comunicações. Graças a essa visão, ele conseguiu introduzir na Lei do Cabo, da qual foi um dos principais mentores, conceitos essenciais que continuam a ser paradigmas para qualquer modelo de inclusão digital. Outra importante faceta de sua personalidade foi a de manter a convicção de seus pontos de vista mas sempre aberto a atualizá-los olhando para o futuro. (Alexandre Annenberg, presidente executivo da Associação Brasileira de Televisão por Assinatura)

[...]

Daniel foi uma referência para mim. Na política era um negociador incansável ao mesmo tempo que um defensor de suas idéias no limite da intransigência. Um carismático anti-líder que comandava da retaguarda com legítima humildade. Pensador complexo que não capitulava para soluções simplórias ou fáceis, elaborou intensamente sobre jornalismo, comunicação e cultura. Sem dúvida foi o mais importante ator no cenário das políticas públicas da área de comunicação da história recente. Mas, mais do que tudo, um camarada gentil, bem-humorado e, principalmente, disponível e preocupado com o outro. Não têm sido fácil conviver com a sua ausência. (Celso A. Schröder, vice-presidente da Fenaj e coordenador-geral do FNDC)

[...]

Daniel me proporcionou uma aprendizagem contínua. [...] Mas ele era capaz de surpreender e, delicadamente, se oferecer para ajudar nos embates da alma e compartilhar dores e alegrias com quem precisasse. Agora, resta seguir suas digitais e lembrar que ainda temos de finalizar muita coisa, para tornar o mundo mais justo. Como ele queria. (Maria Helena Weber, amiga e professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

[...]⁴

Diante do exposto, solicito a aprovação à presente Proposição.

Sala das Sessões, 8 de julho de 2010.

VEREADOR ADELI SELL

⁴ DANIEL HERZ. *Depoimentos*. Disponível em: <<http://www.danielherz.com.br/depoimentos>>. Acesso em: 20 jul. 2010.

PROJETO DE LEI

Denomina Praça Daniel Koslowsky Herz o logradouro público cadastrado conhecido como Praça 3140, localizado no Bairro Rubem Berta.

Art. 1º Fica denominado Praça Daniel Koslowsky Herz o logradouro público cadastrado conhecido como Praça 3140, localizado no Bairro Rubem Berta, nos termos da Lei Complementar nº 320, de 2 de maio de 1994, e alterações posteriores.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão, abaixo do nome do logradouro, os seguintes dizeres: Daniel Herz – Jornalista.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.